

ESCRITA DE MIGRANTES, REFUGIADOS E EXILADOS: A LITERATURA COMO CONEXÃO

Gerson Roberto Neumann – UFRGS

Ricardo Postal – UFPE

A Literatura pode ser tomada como um espaço de relações entre saberes interdependentes vertidos em linguagem e também ela se fundamenta nas negociações com a diferença que atravessam o processo da própria escritura, desde a produção até a recepção. Assim, faz-se necessário compreender como, desde o comparatismo literário, é possível alçar as análises críticas de autores e obras a um conjunto amplo de diálogos que favorece a relevância da tessitura textual mais do que de um valor estético formulado por absolutos universalistas. Considerar a localização e a historicidade, bem como as imbricações do poder e das colonialidades na literatura, fornece condições de tensionar a teoria literária em uma época em que as mobilidades populacionais e a consequente apresentação dessas trajetórias em obras narrativas e poéticas demanda abordagens e conceitualizações diversas. Isto “[p]orque a época atual é uma época da rede. Ela demanda concepções de ciência móveis e relacionais, transdisciplinares e transareais e uma terminologia orientada pelo movimento. (ETTE, apud CAPAVERDE, 2021, p. 299). Portanto, propomos as discussões a partir da amplitude de possibilidades do conceito de “Literaturas do Mundo” como elaborado pelo teórico romanista e comparatista alemão Ottmar Ette (2016, p. 13), em que se “mostra que as formas de produção, de recepção e de distribuição da literatura, em escala planetária, não se alimentam de uma única ‘fonte’, não são reduzíveis a uma única linha de tradição como à tradição ocidental, por exemplo.” Tal perspectiva está aliada, aqui, aos projetos decoloniais do Grupo Modernidade/Colonialidade a partir da qual se realiza um reposicionamento epistemológico em que “[a] crítica à modernidade da perspectiva decolonial concebe que a emancipação [...] só será possível uma vez que a subalternização de experiências e de epistemologias instituídas pela modernidade seja suplantada.” (BALTAR, 2020, p. 38), o que só é possível acontecer através de “um outro estatuto de alteridade, estabelecido pela transmodernidade” (Idem), conceito este desenvolvido por Mignolo e Walsh (2018) e por Enrique Dussel, que o define como: “todos os aspectos que se situam ‘além’ (e [...] ‘anteriores’) das estruturas valorizadas pela cultura euro-americana moderna, e que

atualmente estão em vigor nas grandes culturas universais não europeias e foram se movendo em direção a uma utopia pluriversal.” (DUSSEL, 2016, p. 63). Esses movimentos podem ser mapeados pelos modos como se apresentam (e são apresentadas) populações em (des)locamento, em obras cuja temática, perspectivas narrativas e linguagem elaborem a migração, a viagem, o exílio e o refúgio.

Nesse sentido, no presente número da Revista Conexão Letras propõe observar a participação social e o direito à voz das pessoas migradas por meio de sua produção literária, a saber, considerando-as tradutoras culturais por meio da autoria literária. A compreensão da produção literária existente, dessa forma, é também de um *medium* privilegiado de integração, que mobiliza a articulação entre a cultura de origem e a de acolhida. Recebe nossa atenção a reflexão e simbolização intercultural do deslocamento que vai além das limitações de uma lógica nacional. Narrativas e poéticas (des)locadas podem sinalizar para conexões interculturais que ultrapassam a noção baseada e/ou limitada a aspectos históricos, político-econômicos ou territoriais, como é o caso de sujeitos indígenas do Brasil e que migram para outras regiões e municípios do mesmo país por razões diversas. A autoria literária, nesse sentido, abre-se como um caminho de inserção intercultural para além da dimensão de um multiculturalismo funcional, cujo objetivo assenta-se exclusivamente na promoção de uma integração dos sujeitos migrantes na lógica do sistema econômico, sem abertura para questões próprias à sua bagagem cultural (Walsh, 2009). Por meio de narrativas e poéticas de sujeitos (des)locados é possível vislumbrar uma dimensão da interculturalidade que impulse a chegada a universos culturais ricos em processos de alteridade e que sejam capazes de ressignificar o olhar sobre os migrantes, exilados, refugiados, bem como sobre a cultura de acolhida. A proposta está, portanto, em consonância com os Estudos Transareais de Ottmar Ette, uma vez que os caminhos tornam-se mais relevantes que as localidades, o deslocamento se sobressai à demarcação e a comunicação, por meio da produção literária e em si mesma como ambiente, atravessa e conecta elementos diversos que compõem os espaços no globo. Portanto, nesse dossiê temático temos contribuições de pesquisadores e pesquisadoras que promovem discussões teóricas sobre os conceitos previamente elencados, bem como análises de obras literárias articuladas comparativamente no âmbito das Literaturas do Mundo, das perspectivas decoloniais e dos deslocamentos culturais (literatura migrante, sem morada fixa etc).